

**INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS-IHL
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO EM HUMANIDADES**

Antônio Maicon Marques Do Nascimento

**UMA PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DO CINE-TEATRO LUIZ PIMENTA NA
CIDADE DE PACOTI-CEARÁ**

REDEENÇÃO

2023

Antônio Maicon Marques Do Nascimento

**UMA PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DO CINE-TEATRO LUIZ PIMENTA NA
CIDADE DE PACOTI-CEARÁ**

Projeto de Pesquisa apresentado à Banca Examinadora da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof; Dr. Bruno Goulart Machado Silva

REDENÇÃO

2023

Antônio Maicon Marques Do Nascimento

**UMA PROPOSTA DE RESTAURAÇÃO DO CINE-TEATRO LUIZ PIMENTA NA
CIDADE DE PACOTI-CEARÁ**

Trabalho de conclusão de curso para aprovação no curso de
Bacharelado em Humanidades da Universidade da
Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.
Redenção (CE), 12 de dezembro de 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Bruno Goulart Machado Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Orientador

Prof^ª. Dr^ª. Danielle Ellery

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Leandro de Proença Lopes

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

RESUMO: A preservação de construções históricas e culturais é de suma importância para a manutenção da identidade e memória de uma comunidade. No contexto do Cine-Teatro Luiz Pimenta, na cidade de Pacoti, Ceará, essa preservação assume um papel ainda mais relevante. Este teatro, com sua rica história e significado cultural, é um marco na cidade e um testemunho vivo de seu passado. A preservação deste, e também de outros espaços, não só honra a história da cidade, mas também proporciona uma ligação dos tempos antigos com os dias atuais. No entanto, a preservação de tais construções requer um esforço coletivo e políticas públicas eficazes. É necessário um compromisso da comunidade e do governo para garantir que o Cine-Teatro Luiz Pimenta seja mantido e valorizado para as gerações futuras. Esta proposta busca destacar a importância dessa preservação e sugerir medidas para garantir a longevidade deste importante marco cultural. Este trabalho propõe um estudo para a preservação e restauração do Cine-Teatro Luiz Pimenta, destacando suas características arquitetônicas, artísticas e sociais, bem como os desafios e as possibilidades para sua manutenção. Através de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, incluindo entrevistas com moradores, gestores e frequentadores do espaço, espera-se contribuir para a valorização e a difusão do Cine-Teatro Luiz Pimenta, bem como para o fortalecimento da cultura e da cidadania na cidade de Pacoti.

Palavras-chaves: Pacoti; Preservação; patrimônio; Políticas públicas; Cultura

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	8
2.1. Objetivo geral.....	8
2.2. Objetivos Específicos.....	8
3. JUSTIFICATIVA.....	9
4. METODOLOGIA.....	14
5. CRONOGRAMA ETAPAS DA PESQUISA.....	18
6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA.....	19
6.1. Da Criação do Cine-Teatro Luiz Pimenta às Suas Ruínas.....	21
6.2. Revitalização de Espaços Patrimoniais: Uma Perspectiva Antropológica.....	24
7. BIBLIOGRAFIAS.....	29

1. INTRODUÇÃO

O Cine-Teatro Luiz Pimenta, localizado na cidade de Pacoti-Ceará, que outrora fora um local de desenvolvimento do ensino, cultura e introdução às artes, hoje encontra-se em estado de abandono e degradação, necessitando de soluções para evitar que se torne uma ruína sem significado e sem uso social. Diante disso, este projeto propõe uma pesquisa com o público alvo, a população local e gestores, visando definir propostas de reutilização e transformação do espaço de acordo com as demandas e necessidades culturais do município.

Devido à sua rica história ligada ao desenvolvimento do ensino e da cultura artística na região do maciço de Baturité, bem como à sua arquitetura moderna baseada nas construções do período colonial, o edifício, possui importante contribuição na propagação de elementos essenciais às artes. Sua existência ao decorrer dos anos desenvolveu um enorme significado cultural, sendo ponto de referência na cidade devido sua importância e notoriedade.

Seu interior, abrigava cerca de 300 assentos em madeira para receber o público em geral, conseguindo comportar em média mais de 500 pessoas quando lotado. O palco possuía 1,60m de altura, 6m de comprimento e 4m de largura, todo em madeira, com o chão vazado para passagem dos artistas por baixo, também contava com lustres no teto, luminárias nas paredes, uma sala de recepção, dois banheiros, quarto para o operador e sala de preparação por trás do palco, com entradas e saídas pelas laterais do palco. O edifício é composto por um piso com aproximadamente 4 metros de altura e 20 metros de comprimento, com um estilo inspirado nos teatros italianos.

A proposta a ser desenvolvida não tem como objetivo o retorno à suposta função original do teatro, mas sim a transformação do espaço de acordo com as necessidades atuais, para que possa ser reutilizado e que tenha um uso social pela população do município. Além disso, busca inicialmente, trazer o olhar da população e dos gestores públicos para a importância da preservação do local que possui um peso histórico para a cidade e seus habitantes. Essa proposta visa contribuir para o ambiente, o uso e bem-estar de todos que utilizam o espaço ou transitam em seu entorno. De acordo com Vianna e Teixeira (2008, p.128):

A atualização e valorização do passado é apenas uma dimensão da construção das identidades. Nas políticas para o patrimônio cultural, a preservação do passado é tão importante quanto a preservação do desejo e possibilidade de criação de experiência existencial e coletiva aqui e agora.

Nesse sentido, a importância de manter viva uma história ou uma tradição, assim como um espaço, é fundamental para a própria identidade. Com base nisso, podemos chegar à conclusão de que é benéfico para a sociedade Pacotiense, que o prédio público não apenas continue em pé, mas que seja reaproveitado, mantendo sempre sua essência e a manutenção da memória coletiva.

Para se chegar ao objetivo, será realizado um levantamento etnográfico com base em livros e artigos que abordam a questão do patrimônio, mapeamento de propostas de ressignificação, transformação e manutenção de espaços, além de um levantamento dos equipamentos culturais da cidade. Também serão realizadas entrevistas com pessoas que fizeram e/ou fazem parte da história e vivência do teatro.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral

Restaurar e preservar o Cine-Teatro Luiz Pimenta, localizado na cidade de Pacoti (CE), levando em conta a importância da construção no desenvolvimento social, e que integra parte da história e identidade do município.

2.2. Objetivos Específicos

- A. Apresentar para o público de Pacoti a importância das construções antigas na recapitulação do passado, como influenciam no presente e as projeções que podem contribuir no futuro da cidade.
- B. Buscar atrair a atenção da população para a situação de esquecimento e abandono do Cine-Teatro, assim como outras construções do município.
- C. Propor debates sobre a necessidade de preservação do Cine-Teatro, como patrimônio, a partir de um trabalho etnográfico.
- D. Incentivar o aprimoramento social de questões para a manutenção e preservação dos espaços históricos da cidade.

3. JUSTIFICATIVA

Este projeto é o resultado de observações e experiências pessoais na cidade de Pacoti. As histórias contadas por aqueles que tiveram a oportunidade de vivenciar os grandes espetáculos no Cine-Teatro Luiz Pimenta, figuras públicas, habitantes e parentes mais velhos, despertaram em mim a necessidade de um maior cuidado com os patrimônios históricos locais.

Todos os dias, ao voltar para casa depois da escola, eu passava por este espaço, que parecia ser apenas mais um edifício antigo. No entanto, ao ouvir as histórias daqueles que frequentaram o Cine-Teatro, comecei a perceber que este lugar era muito mais do que apenas um edifício. Era um marco cultural, um palco para a expressão artística e um espaço que desempenhou um papel significativo na construção da história social de Pacoti.

Infelizmente, essa construção sendo um marco também do turismo e da cultura local, juntamente com outras estruturas semelhantes, agora se encontram em um estado de abandono, sendo utilizadas como pontos de descarte de lixo. Esta situação é alarmante e causa indignação e preocupação na comunidade. Estas não são meras construções, mas símbolos de uma era passada que refletem a rica história e cultura da cidade.

O prédio desempenhou um papel crucial no desenvolvimento artístico do município, proporcionando momentos ricos e uma efervescência cultural. No entanto, o brilho desses tempos passados contrasta fortemente com o atual estado de abandono e depredação, prejudicando a imagem e manchando a história de um local que já foi um marco da região.

A perda da funcionalidade deste espaço reflete também no acesso a equipamentos culturais, como museus, teatros e cinemas, que são indicadores importantes da qualidade de vida e do desenvolvimento humano. No entanto, no Brasil, uma parcela significativa da população ainda enfrenta desafios para acessar esses espaços. Isso é especialmente verdadeiro para as crianças e adolescentes, bem como para as pessoas com menor escolaridade.

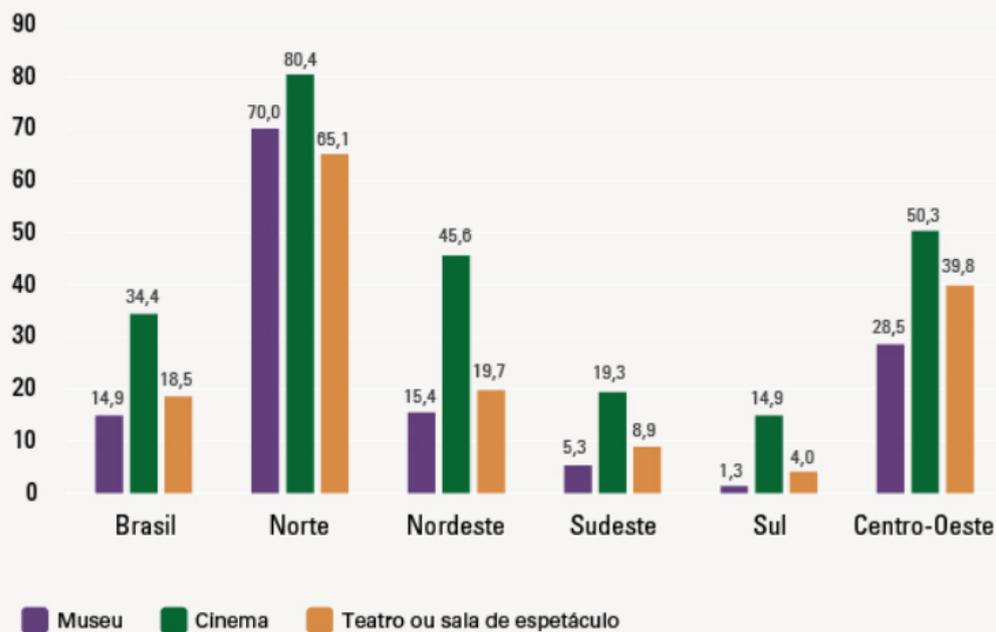
De acordo com dados públicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2021, cerca de 31,4% da população brasileira vivia em municípios sem museus. Esta proporção era ainda maior para crianças e adolescentes até 14 anos, chegando a 34,3%. Em 14,9% dos municípios, os habitantes precisam se deslocar por pelo menos uma hora para o município mais próximo com um museu. A situação era particularmente grave no Norte do país, onde 70% dos municípios estavam nesta situação, em contraste com apenas 1,3% no Sul.

No mesmo ano, os cinemas estavam presentes em apenas 9% dos municípios do país, com uma concentração maior no Sudeste. Uma proporção ainda maior de municípios brasileiros (80,4%) tinha habitantes que precisam se deslocar por mais de uma hora para ter acesso a um cinema, em comparação com 70,0% para museus e 65,1% para teatros ou salas de espetáculos. O estudo também destacou a desigualdade no acesso à cultura, revelando que apenas 29,6% dos municípios brasileiros possuem museus, enquanto a presença de teatros e casas de espetáculos (23,3%) e cinemas (9%) é ainda menor. Isso se traduz em 31,4% da população vivendo em cidades sem museus, e percentuais ainda maiores para teatros (30,6%) e cinemas (42,5%).

Os dados da MUNIC de 2021 e da PNAD Contínua, revelam que 69,4% da população vivia em municípios com teatro ou sala de espetáculo e 68,6% com museus. No entanto, os cinemas estavam concentrados em municípios onde viviam apenas 57,4% da população. Em 2018, quase 40% da população brasileira vivia em municípios sem salas de cinema. A falta de acesso a equipamentos culturais afeta desproporcionalmente as pessoas com menor escolaridade e os jovens. Quase metade das pessoas com escolaridade mais baixa vivia em municípios sem cinema (40,3%), sem museu (40,3%) e sem teatro (39,7%). Entre as crianças e adolescentes, a situação era ainda pior: 43,8% das pessoas com até 14 anos viviam em municípios sem cinema.

Proporção de Municípios com deslocamento superior a 1 hora para acesso aos equipamentos culturais (%)

Por grandes regiões



Fonte: Sistema de Informações e Indicadores Culturais - 2011-2022

AGÊNCIA IBGE NOTÍCIAS **IBGE**

Dados como estes, destacam a necessidade de políticas públicas que visem aumentar o acesso a equipamentos culturais em todo o país, especialmente nas regiões mais carentes e entre os grupos mais vulneráveis da população. A cultura é um direito fundamental e o acesso a ela deve ser garantido a todos.

Objetivando conscientizar a população sobre a importância das construções antigas para a cultura e para o acesso a equipamentos de uso social. Ele busca reavivar memórias que são essenciais para a identidade da sociedade pacotiense. Além disso, o projeto visa envolver a população na busca de soluções para a preservação do Cine-Teatro. Isso inclui o incentivo ao desenvolvimento de métodos e propostas para a criação e aprimoramento de meios para a sua manutenção. O objetivo final é inspirar a comunidade a não apenas valorizar, mas também proteger seu patrimônio.

É fundamental compreender também, a importância do passado e como ele é imprescindível para a construção da história de um povo. Sem um passado, não há um entendimento do presente, e é por meio do conhecimento deste, que podemos tomar decisões sobre o futuro. Para conservar os ensinamentos do passado, é necessário estudá-los a fundo, resgatando os elementos que compõem as diferentes fases de pesquisa e mantendo viva a essência desses materiais. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em seu texto intitulado, “Política de Patrimônio Cultural Material” de 2018, consolida que:

A Política de Patrimônio Cultural Material traz inovações importantes para os procedimentos que envolvem a preservação e valorização do patrimônio cultural. Mas, permeando todas elas, está o objetivo de promover a construção coletiva dos instrumentos de preservação, garantindo assim a legitimidade das ações do Iphan junto às comunidades e também entre os agentes públicos. Esse objetivo decorre de diversos princípios, sobretudo da indissociabilidade entre os bens culturais e as comunidades, da participação ativa na elaboração de estratégias e da colaboração entre as esferas do Poder Público e a comunidade. Declaração de Lugares de Memória - Este é instrumento de proteção inédito: por meio desse reconhecimento, ainda que um bem cultural tenha perdido sua integridade e autenticidade, em consequência da ação humana ou do tempo, o Iphan poderá reconhecer a importância de seus valores simbólicos. (IPHAN, 2018, p.1)

A preservação do passado é uma tarefa essencial que nos permite transmitir conhecimento às gerações futuras. Ela nos permite apreciar o trabalho e a arte envolvidos nas construções históricas, bem como entender suas influências na formação das sociedades. Essas construções não são apenas estruturas físicas, mas também representam as diversas possibilidades de contribuição para o futuro.

No entanto, processos como a urbanização e o desenvolvimento muitas vezes levam ao esquecimento dessas construções ricas em história. A falta de conscientização e apreciação do patrimônio cultural pode resultar na perda desses importantes marcos históricos. Eles são vitais para o nascimento e desenvolvimento de nossas cidades e comunidades. Quando essas construções são esquecidas, perdemos a oportunidade de atribuir um novo significado e destino de uso para elas, assim como a oportunidade de revisitar memórias.

No texto "Narrativa e história" (2000), Irene Cardoso destaca a importância da narrativa na compreensão da história. Ela ressalta que a construção histórica vai além do simples relato de fatos, envolvendo também interpretações e seleções conscientes, onde para ela:

Pensar a especificidade da narrativa histórica cuja atenção está nos esquecimentos na história como construções desaparecidas é poder pensar também o trabalho de construção de ausências, dos silêncios, das lacunas, dos não-ditos, que possam ter se constituído e se constituir ainda em cenas organizadoras da história, cuja simbolização pode tomar a forma de uma escrita. Estas ausências não seriam apenas “vestígios” mas exatamente porque construções desaparecidas constituir-se-iam em objeto de uma configuração narrativa, que não poderia ser compreendida, de modo algum, como a restauração propriamente de uma origem, na medida em que esta estaria perdida. (CARDOSO, 2000, p. 7)

A autora menciona o fenômeno do "esquecimento voluntário", no qual apenas os eventos convenientes para a representação do presente são retidos na memória coletiva. Essa problematização da memória coletiva é essencial para entender a história, pois ela é elaborada por diferentes grupos e contextos sociais. As narrativas desempenham um papel poderoso nesse processo, influenciando a construção da memória coletiva e a compreensão da história. Cardoso destaca a importância de analisar criticamente as narrativas, questionando suas intenções e perspectivas, cujas construções desaparecidas não seriam apenas vestígios do passado, mas objetos centrais na configuração da narrativa histórica, que não busca restaurar uma origem perdida.

Portanto, é crucial que façamos um esforço consciente para zelar pelo nosso patrimônio cultural. É necessário educar a população sobre a importância de suas construções, com foco no Cine-Teatro Luiz Pimenta, e incentivar a participação ativa em sua preservação. Ao fazer isso, podemos garantir que a significância dessa e de outras construções na história da população seja mantida. Preservar e fazer uso do passado é mais do que apenas manter as construções físicas, sobretudo uma maneira de honrar aqueles que vieram antes de nós e de garantir que seu legado continue a enriquecer nossas vidas e as vidas das gerações futuras.

4. METODOLOGIA

A pesquisa proposta adota uma abordagem metodológica e analítica para explorar a situação atual do Cine-Teatro Luiz Pimenta. O objetivo é identificar as possíveis causas de seu abandono e negligência e sugerir propostas para seu uso adequado. Esta pesquisa é uma tentativa de discutir a questão do patrimônio cultural negligenciado no município de Pacoti.

A metodologia de pesquisa envolve:

Análise Textual: Serão realizadas análises textuais de livros e artigos, encontrados nas plataformas digitais e em sites oficiais, que discutem a patrimonialidade e o significado de espaços que tiveram contribuição histórica, local, social, educacional e artística. Esta análise ajudará a entender o funcionamento político e social desses espaços.

Entrevistas: Serão conduzidas entrevistas com pessoas influentes na educação da cidade de Pacoti, que tiveram participação direta na construção histórica do Cine-Teatro. Essas entrevistas contribuirão para uma melhor especificação das informações necessárias sobre o objeto desta pesquisa.

A proposta metodológica visa aprofundar a compreensão da relação entre patrimonialidade, subjetividade e preservação. Pretende-se examinar como as narrativas culturais são moldadas, reinterpretadas e transmitidas através das construções históricas. O objetivo é entender como os elementos patrimoniais interagem com as percepções individuais e coletivas, influenciando a construção de significados e identidades.

Em resumo, esta pesquisa busca entender a interação entre o ser humano e o espaço construído, e como essa interação molda a memória coletiva e a identidade de um município. Através desta pesquisa, esperamos contribuir para a discussão sobre a preservação do patrimônio cultural e sugerir formas de utilizar adequadamente o Cine-Teatro Luiz Pimenta.

Para a compreensão deste estudo, surgem indagações que servem como um norte a ser seguido. Como as construções interagem com o ser humano? Como essas podem influenciar na memória coletiva de um município, e não apenas na memória individual? Reconhecemos que um espaço pode ser entendido também como uma fonte histórica, pois nos remete a conhecimentos passados.

Essas perguntas e reflexões são fundamentais para aprofundar nossa compreensão sobre a interação entre o ser humano e o espaço construído, e como essa interação molda a memória e a identidade de um município. Nessa direção, apresentamos abaixo alguns tópicos que detalham os diferentes métodos e etapas desta proposta de pesquisa.

Pesquisa Bibliográfica:

- Explorar estudos anteriores sobre patrimônio cultural, subjetividade, manutenção e ressignificação em artigos disponíveis na internet.
- Identificar abordagens teóricas e metodológicas dentro dos conteúdos estudados, que sejam relevantes para o processo de preservação do Cine-Teatro Luiz Pimenta.
- Mapeamento e Análise Documental: Levantamento e análise de documentos históricos, planos urbanos e legislação relacionada aos cuidados com os espaços históricos.
- Identificação de locais e construções que passaram por processos de patrimonialização e ressignificação.

A pesquisa proposta se inicia com uma análise profunda voltada para a situação atual do Cine-Teatro Luiz Pimenta, utilizando uma abordagem metodológica e analítica. O objetivo é identificar as causas de seu abandono e negligência e, a partir desses insights, sugerir propostas para seu uso adequado. Inicialmente, a pesquisa se baseia em textos de Antonio Arantes, Álvaro José Barbosa e Alcilia Afonso, que discutem a importância do patrimônio cultural e os desafios para sua preservação, para ter um início de discussão e entendimento sobre o assunto.

Arantes e Barbosa, em seu texto “Produzindo o Passado: Estratégias de construção do Patrimônio Cultural”, exploram a riqueza e diversidade do patrimônio cultural, destacando como a urbanização e a falta de políticas de preservação eficazes podem levar à perda de elementos culturais importantes. Eles também ressaltam a importância de envolver e beneficiar as comunidades locais no processo de preservação do patrimônio cultural.

Por outro lado, Afonso em seu artigo intitulado “Resgate do Patrimônio Moderno Através da documentação”, apresenta um estudo sobre o resgate documental de uma residência histórica em Recife, destacando o papel das tecnologias digitais na preservação do patrimônio moderno. Ela também discute a perda de elementos culturais importantes devido à urbanização e à falta de políticas de preservação eficazes.

Esses textos juntos, destacam a necessidade de estratégias de preservação que respeitem a diversidade cultural e os interesses das comunidades locais. Durante o desenvolvimento do projeto, é importante manter um olhar voltado para a identificação dos

temas principais, a comparação e o contraste, a análise crítica e a síntese, além de refletir sobre as informações apresentadas.

A partir dessa primeira pesquisa, serão pensados novos pontos a serem desenvolvidos e trabalhados no projeto. O objetivo é enriquecer a proposta metodológica e contribuir para a discussão sobre a preservação do Cine-Teatro. A pesquisa também buscará entender como as tecnologias digitais podem ser utilizadas para preservar o patrimônio moderno e como as comunidades locais podem ser envolvidas e beneficiadas nesse processo, a partir dos seguintes tópicos:

Estudo de Caso:

- Selecionar um ou mais casos de patrimônio cultural significativo da cidade de Pacoti.
- Realizar entrevistas com membros da comunidade local, especialistas e gestores de patrimônio.
- Analisar documentos históricos, fotografias e registros para compreender a evolução do significado do patrimônio ao longo do tempo.
- Seleção de casos representativos de diferentes formas de trabalhos realizados em áreas urbanas.

Pesquisa Etnográfica:

- Imersão na comunidade que possua uma relação estreita com o Cine-Teatro Luiz Pimenta.
- Observação participante para capturar experiências subjetivas e práticas cotidianas relacionadas ao prédio do Cine-Teatro.
- Observação de interações sociais e práticas cotidianas para compreender as dinâmicas locais voltadas aos espaços históricos da cidade.

Análise de Mídia, Imagens e Discurso:

- Examinar como o Cine-Teatro e outras construções são representados na mídia, incluindo notícias e redes sociais.
- Análise de representações visuais (fotografias, pinturas, vídeos) dos espaços ao longo do tempo.
- Estudo de como a mídia retrata o processo de cuidado com as construções históricas da cidade.

Entrevistas Narrativas:

- Realização de entrevistas narrativas com membros da comunidade local de Pacoti, para capturar histórias pessoais e memórias associadas aos espaços.
- Análise das narrativas para identificar padrões e mudanças na percepção do Cine-Teatro ao longo do tempo.
- Entrevista com moradores e frequentadores dos espaços históricos de Pacoti.
- Coleta de dados sobre as percepções, atitudes e práticas relacionadas às construções, manutenção e cuidado dos espaços.

Após analisar os dados coletados, será adotada uma abordagem interdisciplinar para integrar diferentes perspectivas e enriquecer a compreensão dos fenômenos estudados. Fornecendo uma visão abrangente dos processos de cuidado e manutenção que se tem com as construções históricas da cidade de Pacoti. Utilizando de técnicas de análise de conteúdo, análise de redes sociais e estatísticas descritivas para extrair insights significativos, que reforcem a importância da preservação do Cine-Teatro Luiz Pimenta.

A conclusão da pesquisa irá consolidar as descobertas, destacando as interconexões entre patrimonialidade, subjetividade, ressignificação e manutenção. Além disso, serão oferecidas recomendações práticas para a gestão do patrimônio cultural, considerando as perspectivas coletivas e individuais na preservação e promoção do legado cultural, consolidando os achados, destacando as complexidades e interconexões entre a construção da identidade social com os espaços urbanos.

No final, como uma forma de voltar o interesse popular para a manutenção de um espaço histórico e urbano que se encontra em estado de total abandono, será trabalhado um meio de compartilhamento da proposta apresentada nesta pesquisa, para que tal ação possa contar, também, com o apoio da comunidade na preservação de um patrimônio, não somente do município, mas também daqueles que o compõe.

5. CRONOGRAMA ETAPAS DA PESQUISA

Mes/ Etapa	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Análise Textual	X	X										
Entrevistas			X									
Pesquisa Bibliográfica				X	X							
Estudo de Caso						X	X					
Pesquisa Etnográfica								X	X			
Análise de Mídia, Imagens e Discurso										X	X	
Amostra dos dados												X
Aplicação do Questionario Participativo												X

6. DELIMITAÇÃO DO TEMA DE PESQUISA E DISCUSSÃO TEÓRICA

Este estudo focará na relevância da salvaguarda de estruturas históricas e culturais, destacando o Cine-Teatro Luiz Pimenta em Pacoti, Ceará. Tais estruturas são essenciais para a preservação da identidade cultural e histórica de uma comunidade, servindo como marcos tangíveis do passado e estabelecendo uma ligação física com a história e a cultura de uma região.

O Cine-Teatro, um desses marcos históricos, tem um papel significativo na comunidade de Pacoti. Sua salvaguarda mantém viva a memória cultural e pode trazer benefícios econômicos, como o turismo cultural. Contudo, a salvaguarda de estruturas históricas enfrenta vários obstáculos, incluindo a falta de recursos, a deterioração natural e a pressão do desenvolvimento urbano. Assim, é necessário um esforço coletivo da comunidade, do governo local e de outras partes interessadas para garantir a salvaguarda efetiva dessas estruturas.

Este estudo visa não apenas enfatizar a relevância da salvaguarda do Cine-Teatro Luiz Pimenta, mas também sugerir estratégias eficazes para sua conservação. Isso pode envolver a conscientização da comunidade e a implementação de políticas de preservação. Este estudo espera contribuir para a literatura existente sobre a salvaguarda de estruturas históricas e culturais e fornecer insights valiosos para a comunidade de Pacoti e outras comunidades com patrimônio histórico semelhante.

Neste contexto, o livro “Patrimônios Contestados; O Bem e o Mal dos Patrimônios” de Miguel Jerónimo e Walter Rosa oferece uma perspectiva valiosa. Eles discutem a complexidade da salvaguarda do patrimônio cultural em meio à rápida urbanização e mudança social, argumentando que o patrimônio cultural é tanto uma posse quanto uma convenção, histórica e social. Qualquer alteração na interpretação desses valores implica a negociação desse reconhecimento.

A restauração de estruturas antigas, como o Cine-Teatro Luiz Pimenta, é um exemplo prático das complexidades envolvidas na salvaguarda do patrimônio cultural. As comunidades locais frequentemente têm um forte vínculo emocional e cultural com essas estruturas antigas. Para elas, a restauração dessas estruturas vai além de um simples projeto de conservação; é uma forma de afirmar sua identidade cultural e reivindicar seu lugar na história da cidade. Nesse contexto, surge o conceito de salvaguarda, análogo à ideia de preservação no contexto do patrimônio material. Segundo a UNESCO (2003):

Entende-se por “salvaguarda” as medidas que visam garantir a viabilidade do patrimônio cultural imaterial, tais como a identificação, a documentação, a investigação, a preservação, a proteção, a promoção, a valorização, a transmissão – essencialmente por meio da educação formal e não-formal - e revitalização deste patrimônio em seus diversos aspectos. (UNESCO,2003, p.5)

No entanto, Vivemos em uma era de rápida mudança e progresso, onde o novo é frequentemente valorizado em detrimento do antigo. Essa mentalidade pode levar à negligência e ao abandono de estruturas históricas, vistas como obsoletas ou irrelevantes para a sociedade moderna. Isso representa um desafio significativo para a salvaguarda de estruturas antigas, tornando-a uma tarefa complexa que envolve várias camadas de dificuldades. Como argumenta Albuquerque (2012):

É complexo definir o que constitui o interesse público de uma comunidade, no sentido de decidir o que preservar, o que destruir e o que transformar. Por esse motivo, é necessário, antes de mais nada, explicitar que valores justificam e legitimam a preservação de um bem cultural, pois a aplicação das leis de proteção e salvaguarda só será eficaz se contar com o apoio e, quando necessário, com a pressão da sociedade na defesa de sua aplicação. (ALBUQUERQUE, 2012, p.15).

A salvaguarda de estruturas antigas é uma questão complexa que envolve a interação de várias forças. De um lado, temos a luta pelo lugar de afirmação cultural e a disputa cultural da contemporaneidade, que destacam a necessidade de valorizar o antigo e preservar a identidade cultural e histórica de uma comunidade. Por outro lado, temos o desenvolvimento financeiro, que busca o progresso e o bem-estar econômico da comunidade.

Essas duas forças podem entrar em conflito quando a busca pelo novo leva à negligência ou ao abandono de estruturas históricas. A seletividade da valorização, onde apenas as estruturas que são consideradas “importantes” ou que têm potencial para gerar receita através de visitas recebem atenção, pode levar à perda de estruturas que ainda têm valor cultural e histórico.

Além disso, questões práticas como o custo de manutenção e restauração, a falta de conhecimento técnico ou de mão de obra qualificada podem dificultar a salvaguarda de estruturas antigas. Desafios legais e regulatórios também são presentes, especialmente em lugares onde a legislação de preservação do patrimônio é inadequada ou mal aplicada.

Apesar desses obstáculos, é crucial reconhecer o valor econômico do patrimônio cultural. Edifícios antigos podem ser fontes significativas de renda através do turismo cultural, atraindo visitantes que gastam dinheiro em acomodações, restaurantes, lojas e outros serviços, beneficiando a economia local.

A chave para reconciliar essas duas forças é encontrar um equilíbrio entre a preservação do patrimônio cultural e o desenvolvimento financeiro. Isso requer um esforço coletivo da sociedade, incluindo governos, organizações de preservação do patrimônio, comunidades locais e indivíduos, para superar esses obstáculos e garantir que nossos edifícios históricos sejam preservados e valorizados para as gerações futuras.

Em última análise, a restauração de edifícios antigos e a luta pela afirmação cultural são partes integrantes da mesma luta: a luta para preservar nosso patrimônio cultural para as gerações futuras. É uma luta que vale a pena, pois o patrimônio cultural é uma parte inestimável de nossa identidade coletiva e individual. Ele nos ajuda a entender de onde viemos, quem somos hoje e o que valorizamos como comunidade.

Neste caso, seria indicado criar novas propostas de preservação do edifício, para que pudesse voltar a abrigar diversas atividades artísticas e culturais, onde seriam realizados espetáculos teatrais, musicais, exposições de arte, exibição de filmes e palestras, proporcionando a valorização da cultura local e a promoção de eventos que atráiam tanto os moradores de Pacoti, quanto os turistas que visitam a região.

O espaço também poderia ser utilizado para oficinas e cursos, fomentando a formação artística e cultural da população, oferecendo aulas de música, dança, teatro e artesanato, proporcionando uma oportunidade de desenvolvimento artístico para os moradores da cidade.

A reutilização do Cine-Teatro Luiz Pimenta não apenas preservaria um importante patrimônio histórico, mas também promoveria o fortalecimento da cultura local, a formação cultural da população e chamaria a atenção de turistas para o município de Pacoti. Portanto, é imprescindível que medidas sejam tomadas para garantir seu uso adequado para o bem da comunidade.

6.1. Da Criação do Cine-Teatro Luiz Pimenta às Suas Ruínas

O município de Pacoti, conhecido como a princesinha da serra, passou por várias mudanças administrativas desde sua criação em 1863. Foi elevado à categoria de vila em 1890, extinto e recriado várias vezes, e viu vários de seus distritos desmembrados para formar novos municípios.

Atualmente, Pacoti é constituído por quatro distritos: Pacoti, Colina, Fátima e Santa Ana. A localidade é um importante destino turístico do Ceará, com uma economia baseada nas atividades locais e no comércio de produtos da região, impulsionado pelo turismo.

É importante observar que a cidade de Pacoti, no estado do Ceará, possui um grandioso patrimônio histórico e cultural que merece ser preservado e valorizado. A região conta com construções que marcaram sua trajetória histórica, tais como a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, a Capela Nossa Senhora das Graças, a Capela São Sebastião, o Arco Nossa Senhora de Fátima, a Capela da Donaninha, o Sítio São Luís, entre outras.

Destaca-se o Cine-Teatro Luiz Pimenta como um espaço de grande importância para a comunidade local. No entanto, é lamentável verificar que o mesmo encontra-se atualmente em estado de abandono e deterioração, o que compromete sua relevância cultural e social para o município.

Fundado em 30 de janeiro de 1960 pelo então deputado Paulo Sarasate e os padres da região, como o padre Salvatoriano Kiliano Mitnath, figura influente no campo artístico, responsável por importantes intervenções arquitetônicas na igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição, na criação de capelas em várias localidades do interior do município e na fundação de entidades organizacionais e instituições que fazem parte da história de Pacoti.

Unindo-se à iniciativa da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), criada em 1943 pelo jovem acadêmico de direito Felipe Tiago Gomes, em Recife, Pernambuco, com o objetivo de atender crianças e jovens que não tinham acesso a educação pública fornecida pelo governo, nem condições financeiras para pagar escolas particulares, deu-se início ao processo de construção de uma escola feita pela comunidade e para a comunidade.

O então auditório Paulo Sarasate era utilizado e cuidado pela comunidade, que participava das reformas e zelava pelo espaço, tendo a gestão nas mãos dos responsáveis pela escola São Luís, como diretores, secretários e até mesmo o padre Kiliano, que mobilizou a comunidade para participar do processo educacional e artístico da região. O auditório ficou sob a gestão da escola por muitos anos, até a chegada dos anos 2000, quando, durante um período político, teve seu nome mudado para Cine-Teatro Luiz Pimenta, em homenagem a Luiz Pimenta, uma das personalidades artísticas de maior destaque da região, que participou e criou várias peças teatrais.

Nesse período, a gestão do local passou para as mãos da prefeitura de Pacoti, tornando-se responsabilidade da Secretaria de Arte e Cultura, dependendo exclusivamente da verba e cuidados fornecidos pelo governo. Isso resultou na decadência do espaço, que perdeu seu brilho como referência artística, cultural e educacional da cidade. Houveram apenas raras e pequenas reformas na estrutura, a fim de preservar a construção original.

Durante esse período, algumas atividades foram propostas para tentar resgatar a importância do espaço, como a criação de uma hemeroteca em colaboração com a Universidade Federal do Ceará (UFC). No entanto, isso não foi suficiente para revitalizá-lo, e atualmente encontra-se abandonado, com portas e janelas bloqueadas por paredes construídas para impedir o acesso interno, devido aos sérios problemas estruturais que representam um risco de desabamento.

Durante as entrevistas, alguns participantes permitiram que seus nomes fossem incluídos no projeto com suas contribuições. Entre eles, destacam-se o senhor João Batista de Sousa Tabosa – professor da Escola São Luís, conhecido por muitos como um verdadeiro museu vivo da história de Pacoti – e a senhora Maria Ziza Vieira Penaforte – ex-professora, ex-secretária e antiga responsável pela gestão do espaço do Cine-Teatro Luiz Pimenta. Ambos destacaram o papel desempenhado pelo Cine-Teatro na construção da comunidade, bem como a influência do mesmo e daqueles que fizeram parte do processo de ensino, aprendizado e desenvolvimento cultural e artístico, que construíram a imagem da cidade, a identidade de seus habitantes e contribuíram de maneira relevante para o desenvolvimento do turismo da cidade.

Eles revelaram em suas falas que o auditório Paulo Sarasate, que era anexo à escola São Luís, foi criado pouco tempo depois da construção da escola, com o intuito de auxiliar no processo de formação. Sendo um espaço de estudo e desenvolvimento da arte e cultura, serviu à comunidade de diversas maneiras, como fórum para julgamentos e decisões judiciais do povo e da cidade, para comemorações de posse política, eleições, concursos de beleza cênica, festas, apresentações comemorativas e artísticas para o público em geral, e exibição de filmes de diversas categorias, inclusive filmes pornográficos.

Durante as entrevistas, foi possível observar uma tristeza palpável em relação ao estado atual do espaço cultural e ao visível abandono por parte daqueles que se comprometeram a zelar e respeitar a importância que ele representa para a história da cidade e de seus habitantes. Este sentimento de desalento é um reflexo da profunda conexão que as pessoas têm com seu patrimônio cultural e a percepção de que ele está sendo negligenciado.

A discussão sobre o patrimônio cultural é complexa e multifacetada. O patrimônio cultural não é apenas uma representação física de nossa história e identidade, mas também um reflexo de nossos valores, crenças e aspirações. Ele é formado por uma variedade de elementos, incluindo monumentos, locais históricos, paisagens, tradições, expressões orais, artes performáticas, conhecimentos e práticas relacionados à natureza e ao universo.

Parte da literatura patrimonial, como veremos em seguida, defende uma maior participação da sociedade na definição e preservação deste patrimônio cultural para evitar a reprodução de desigualdades. Desse modo, através de um estudo aprofundado sobre as necessidades da comunidade e as normas de preservação do patrimônio, podem ser desenvolvidas propostas de preservação que buscam conciliar as demandas do presente com a preservação do passado. A utilização do Cine-Teatro é vista como uma oportunidade para fortalecer a identidade cultural local, promover o acesso à cultura, educação e arte para a comunidade, e gerar benefícios públicos como lazer e economia.

6.2. Revitalização de Espaços Patrimoniais: Uma Perspectiva Antropológica

Durante os processos que constituem um patrimônio, estão vinculadas as definições de um objeto como patrimonial, juntamente com suas contestações, que se fazem necessárias para compreender e mensurar a real dimensão que um determinado elemento pode alcançar antes de ser definido como patrimônio, incluindo a importância que desempenha para aqueles que o utilizam.

Gonçalves (2016) explora a relação entre a ressonância e a subjetividade na definição de um objeto como patrimônio ou de uso social. A ressonância é a força ou poder que um elemento tem ou pode atingir, assim como a amplitude de seu alcance no meio em que está inserido, servindo para atrair aqueles ao seu redor para fazerem uso do mesmo. Já a subjetividade contesta o caráter adotado ao longo do tempo, seja ele passado, presente ou futuro, em relação ao objeto em questão.

Considerando a perspectiva dos habitantes de Pacoti e as diretrizes políticas que gerenciam a utilização não só do Cine-Teatro, mas também de outras construções históricas espalhadas pela região, a preservação de uma construção antiga é enriquecedora para a cidade do ponto de vista simbólico, cultural e social. Isso pode ser benéfico para que visitantes que buscam estudar a história dos espaços ou fazer turismo conhecendo as mais belas paisagens da serra, possam conhecer mais sobre a cidade enquanto desfrutam da cultura e hospitalidade do povo.

Entretanto, dentro do contexto social da cidade, a urbanização e a falta de políticas de preservação eficazes prejudicam o acesso a lugares como o Cine-Teatro Luiz Pimenta. A gestão política não contempla a manutenção dos espaços históricos importantes, que têm real significado para os habitantes e que muitas vezes acabam sendo deixados de lado, sofrendo a degradação do tempo.

Com isso, boa parte da história da cidade vai se perdendo em construções antigas que estão caindo aos pedaços, parecem não ter significado e são desconhecidas pelas novas gerações da própria cidade, que vêem o surgimento de novos prédios e construções vazias de carga histórica tomando a paisagem.

A proposta de restauração do Cine-Teatro Luiz Pimenta é uma resposta aos desafios da urbanização e da falta de políticas de preservação. A restauração não só preservaria um elemento crucial do patrimônio cultural da cidade, mas também ajudaria a reavivar a história da cidade e a reforçar a identidade cultural dos habitantes, que poderia servir como um exemplo prático do tipo de abordagem inclusiva e holística para a preservação do patrimônio cultural que Izabela Tamaso defende.

Tamaso (2001), sobre o caso da patrimonialização da Cidade de Goiás (GO) pela UNESCO, revela que apenas 18 dias depois, a cidade sofreu com uma enchente do rio vermelho. A enchente que destruiu muitos aspectos físicos da cidade e levou consigo itens pessoais e familiares insubstituíveis, levando a uma reflexão sobre o significado de “patrimônio”, abrangendo não apenas o patrimônio público, mas também o privado e afetivo. Segundo Izabela Tamaso (2007):

[A] relação à desproporção entre a atenção dada aos patrimônios coletivos e públicos em comparação aos patrimônios familiares e pessoais reflete uma valorização dos elementos monumentais e históricos da comunidade, enquanto os aspectos individuais são subvalorizados. Essa diferenciação também pode ser observada nos sentimentos expressos nos relatos, que mostram tristeza e lamento, acompanhados de analogias com o valor dos patrimônios monumentais. De um lado, os monumentos, as paredes, a Casa de Cora, a Cruz do Anhanguera; de outro, as fotografias de família, as pessoas, o sangue. O divisor de águas: a lama e as águas do Rio Vermelho, que fizeram emergir o sistema de exclusão inerente à lógica da conservação patrimonial. (TAMASO, 2007, p. 201-202)

O texto de Izabela Tamaso oferece uma visão profunda da noção de patrimônio cultural, destacando a riqueza e diversidade de suas manifestações culturais no Rio Vermelho. Ela ressalta a importância de preservar tanto os aspectos materiais quanto imateriais da cultura, e como a urbanização e a falta de políticas de preservação eficazes podem levar à perda de elementos culturais importantes.

Tamaso discute também a comercialização do patrimônio cultural e a necessidade de envolver e beneficiar as comunidades locais nesse processo. Ela enfatiza a importância do diálogo entre várias partes interessadas para criar estratégias de preservação que respeitem a diversidade cultural e os interesses das comunidades locais.

Nesse contexto, a restauração do Cine-Teatro Luiz Pimenta pode ser vista como uma iniciativa que se alinha com as ideias de Tamaso. Ao restaurar o Cine-Teatro, não apenas se preserva um elemento importante do patrimônio cultural, mas também se promove um diálogo sobre a importância do patrimônio cultural. Além disso, essa restauração pode servir como um catalisador para o desenvolvimento de políticas de preservação mais eficazes e para aumentar o compromisso com a preservação do patrimônio cultural entre os gestores políticos e a comunidade. Isso demonstra como ações concretas podem trazer à vida as ideias discutidas por Tamaso e ter um impacto real na preservação do patrimônio cultural.

Além disso, nota-se que não existe reconhecimento adequado desenvolvido para aqueles que querem conhecer e estudar a história do lugar. Para preservar a carga histórica que o espaço oferece, é necessário que a comunidade, a gestão da cidade e entidades preocupadas com a preservação se unam, organizando-se de forma a garantir um resgate histórico de preservação.

O documento “Educação Patrimonial: Inventários participativos: manual de aplicação” (2016) do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), é um manual que orienta a realização de inventários participativos como uma ferramenta para a educação patrimonial.

Os inventários participativos são processos que envolvem a comunidade na identificação, documentação e interpretação de seu patrimônio cultural. Eles são uma maneira importante de envolver as pessoas na preservação de seu patrimônio e de garantir que suas vozes sejam ouvidas no processo.

Este manual fornece orientações passo a passo sobre como realizar um inventário participativo, incluindo como envolver a comunidade, como coletar e documentar informações e como interpretar e utilizar os resultados. Ele é uma ferramenta valiosa para qualquer pessoa ou organização interessada em realizar um inventário participativo para a educação patrimonial. De acordo com o IPHAN (2000), o papel do Inventário Participativo é:

1. identificar e documentar bens culturais, de qualquer natureza, para atender à demanda pelo reconhecimento de bens representativos da diversidade e pluralidade culturais dos grupos formadores da sociedade; e 2. Aprender os sentidos e significados atribuídos ao patrimônio cultural pelos moradores de sítios tombados, tratando-os como intérpretes legítimos da cultura local e como parceiros preferenciais de sua preservação (IPHAN, 2000, p. 8).

As construções históricas são, sem dúvida, uma parte vital da arte, cultura e identidade de Pacoti. Elas são testemunhas silenciosas da história da cidade, abrigando memórias e tradições que moldam a identidade cultural do município. No entanto, muitas dessas construções, como o Cine-Teatro Luiz Pimenta, estão em risco devido à urbanização, ao desenvolvimento e à falta de conscientização sobre a importância da preservação do patrimônio.

Nesse contexto, a proposta de restauração e preservação do Cine-Teatro Luiz Pimenta como parte do projeto do inventário participativo do IPHAN surge como uma solução potencial. Este projeto visa não apenas restaurar e preservar o Cine-Teatro, mas também aumentar a conscientização sobre a importância do patrimônio cultural e histórico.

A restauração do Cine-Teatro Luiz Pimenta permitiria que este marco histórico continuasse a servir como um lembrete tangível da rica história e cultura de Pacoti. Além disso, a preservação deste espaço ajudaria a garantir que as futuras gerações também possam aprender e se inspirar em sua história e tradições.

O envolvimento da comunidade no processo de inventário também é crucial. Ao envolver a comunidade local na identificação, documentação e interpretação de seu patrimônio cultural, o projeto do inventário participativo do IPHAN pode ajudar a garantir que a preservação do patrimônio cultural seja um esforço comunitário. Isso pode fortalecer o senso de propriedade e responsabilidade da comunidade em relação ao seu patrimônio cultural, incentivando a participação ativa na sua preservação.

Contudo, os inventários participativos podem ajudar a destacar a importância de construções para a arte, a cultura e a identidade da região. Eles podem trazer à luz as histórias, as tradições e os valores que essas construções representam, e como elas contribuíram para a formação da cidade. Pacoti, uma cidade rica em patrimônio cultural que exemplifica a importância da preservação do patrimônio para a manutenção da memória, identidade cultural e desenvolvimento sustentável. A história única de Pacoti é refletida em suas construções históricas, tradições culturais e práticas sociais.

A preservação do patrimônio cultural vai além da proteção de construções históricas e manutenção de tradições culturais, envolvendo a valorização da memória coletiva da cidade e o reconhecimento de sua identidade cultural. Isso contribui para o desenvolvimento sustentável de Pacoti, incentivando o respeito pelo ambiente construído, atraindo turismo e incentivando investimentos locais.

Ao preservar seu patrimônio cultural, Pacoti está mantendo viva sua história e fortalecendo o senso de pertencimento e identidade entre seus habitantes. O patrimônio cultural pode ser uma fonte de orgulho e inspiração para a comunidade, incentivando o respeito pelo ambiente. Em resumo, a preservação do Cine-Teatro Luiz Pimenta, como patrimônio cultural de Pacoti é uma tarefa comunitária contínua, essencial para garantir que sua rica história e identidade cultural sejam passadas para as gerações futuras.

7. BIBLIOGRAFIAS

TAMASO, Izabela. Nova Letra, 2007. Antropologia e Patrimônio Cultural: **Dialogos e Desafios Contemporâneos: Relíquias e Patrimônios que o Rio Vermelho Levou.** p. 199-218.

GONÇALVES, José. Antropologia Dos Objetos: Coleções, Museus e Patrimônios. **Ressonância a Materialidade e subjetividade: As Culturas Como Patrimônio.** São Paulo: Edgard Blücher, 2016. p. 212- 230.

ARANTES, Antonio. Produzindo o Passado: **Estratégias de construção do Patrimônio Cultural: revitalização da Capela de São Miguel Paulista.** São Paulo: Editora Unesp, 2000. p. 149- 174.

JATAHY, Sandra Pesavento. Arte, Cidade, Espaço e Tempo: **Reflexões Sobre a Memória e o Patrimônio Urbano.** In: Revista Brasileira de História da Arte, v. 10, n. 1, p. 75-92, jan./jun. 2020. p. 207- 215

BARBOSA, Álvaro José. Habitar o patrimônio: **O Caso do Convento de Cristo.** p. 177-193
AFONSO, Alcilia. "Art; Casa Miguel Vita, Recife. 1958. **Resgate do Patrimônio Moderno Através da documentação.**" Revista de Arquitetura e Urbanismo, vol. 10, no. 2, 2021, pp. 45-58. p. 10- 18.

JERÓNIMO, Miguel; ROSA, Walter. Patrimônios Contestados; **O Bem e o Mal dos Patrimônios.** São Paulo: Público — Comunicação Social S.A. Abril de 2021 p. 5-9.

García Canclini, N. (1989). **O patrimônio cultural e a construção imaginária do nacional.** Brasília: Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico. p. 95-115.

CARDOSO, Irene. Narrativa e história. **Tempo Social;** Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 12(2): 3-13, novembro de 2000.

FREIRE, Beatriz Muniz. **O inventário e o registro do patrimônio imaterial: novos instrumentos de preservação. Cadernos do Lepaarq: Textos de Arqueologia, Antropologia e Patrimônio,** Pelotas: Ed. da UFPel, v. II, n. 3, p. 11-19, 2005.

ALBUQUERQUE, Umbelino Peregrino de. **Patrimônio Cultural: Uma Construção da Cidadania;** Caderno Temático 2, Educação Patrimonial: Reflexões e Práticas, João Pessoa/Paraíba,2012.Disponível:

http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_EducPatrimonialReflexoesEPraticas_ct1_m.pdf Acesso em:10 de janeiro.2021.

IPHAN [Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil)]. **Educação Patrimonial: Inventários participativos:** manual de aplicação/ Instituto do Patrimônio

Histórico e Artístico Nacional; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. - BrasíliaDF, 2016. **Sociedade e Educação Patrimonial**. Ana Carmen Amorim Jara Casco - 2005, São Cristóvão/Sergipe.

RUBINO, Silvana. **O mapa do Brasil Passado**. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Brasília, n. 24, p. 97-105, 1996.

UNESCO. **Convenção Para Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 2003.

VIANNA, Leticia; TEXEIRA, João Gabriel. **Patrimônio imaterial, performance e identidade**. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil, 28 a 30 de maio de 2008.

Link Dados IBGE:

<https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/estudo-do-ibge-sobre-setor-cultural-pode-orientar-politicas-do-minc>

ANEXOS – FOTOS DO CINE-TEATRO LUIZ PIMENTA

